



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Monografia de Final de Curso

Aluno(a): Sabrina Barbosa de Barros

Orientador(a): Prof. Dr. Miguel Morano Júnior

Ano de Conclusão do Curso: 2004



Sabrina Barbosa de Barros

A imagem social do cirurgião-dentista e educação para saúde bucal com um grupo de pré-escolares.

Monografia apresentada ao
Curso de Odontologia da
Faculdade de Odontologia
de Piracicaba-UNICAMP,
para a obtenção do diploma
de cirurgião-dentista.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Morano Júnior

Piracicaba
2004

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA**

Dedico este trabalho aos que se permitem sonhar.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e familiares, pelo incondicional apoio e paciência.

Ao Prof. Dr. Miguel Morano Júnior, pela habilidade com que orientou o trabalho.

Aos colegas de turma Carina, Ingrid, Fernanda, Carlos(Severino) e Alexandre; pela agradável convivência, carinho e apoio.

Aos amigos Sara e Luiz Roberto.

A todos que, de certa forma, ajudaram-me a construir o que sou hoje.

SUMÁRIO

Lista de ilustrações.....	p.01
Resumo.....	p.02
Introdução.....	p.03
Desenvolvimento.....	p.05
Conclusões.....	p.25
Referências Bibliográficas.....	p.26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: desenho sobre a importância dos dentes (p.10).

Figura 2: desenho sobre a importância dos dentes (p. 11).

Figura 3: pesquisa sobre os dentes (p.15).

Figura 4: pesquisa sobre os dentes (p.16).

Figura 5: folheto do doutor Dentuço (p.17).

Figura 6: trabalho a respeito da palestra (p.21).

Figura 7: trabalho a respeito da palestra (p.22).

Figura 8: colagens pesquisa sobre os dentes (p.23).

Figura 9: desenhos a sobre a história (p.24).

RESUMO

A aversão e o distanciamento em relação a situações possivelmente ameaçadoras fazem parte da natureza humana. Todo ser humano teme algo em especial, alguns temem a experiência odontológica, a encaram como uma situação necessariamente desconfortável. Evitar cuidados odontológicos, devido ao medo do tratamento é uma postura não incomum na população. A origem das atitudes negativas em relação ao tratamento odontológico pode ser encontrada na infância, talvez este seja o momento oportuno de intervir através de uma tentativa de desmistificar a imagem do cirurgião-dentista e elucidar as crianças, transmitindo-lhes conceitos de saúde e higiene bucal. A proposta do presente trabalho foi, através de atividades educacionais dinâmicas, levar um grupo de 20 alunos de pré-escola ao conhecimento de temas e assuntos a respeito de saúde bucal. A partir da avaliação das professoras envolvidas, das crianças e dos pais, pode-se chegar à conclusão de que iniciativas como essa têm como resultados uma excelente adesão e interação das crianças que contribui significativamente para a educação em saúde bucal das mesmas.

INTRODUÇÃO

Situações possivelmente ameaçadoras causam aversão e distanciamento nos indivíduos, isto faz parte da natureza humana.

Todos os seres humanos temem alguma coisa em especial. Alguns temem a experiência odontológica. A imagem social do cirurgião-dentista, para esses indivíduos, é negativa, assim como a experiência odontológica é tida como uma situação necessariamente dolorosa para esses pacientes.

"Uma pessoa que, durante grande parte do tempo, parece pretender ferir os outros, é rapidamente classificada como hostil", e assim sendo, as pessoas reagem a ela de forma quase sempre também hostil, segundo Hastorf *et al.* em 1973. Em estado de medo, a pessoa acaba por julgar o que a ameaça muito mais ameaçador do que é, segundo Feshbach e Singer apud Argyle em 1976. Segundo Slavutzky, em 1984, todos os pacientes, adultos e crianças, têm medo do dentista.

Evitar os cuidados odontológicos, devido ao medo do tratamento é uma postura citada por Morgan *et al.*, em 1984, onde os autores afirmam que as pesquisas sugerem que a origem das atitudes negativas com o tratamento odontológico quase sempre encontra-se na infância. Talvez fosse o momento ideal para uma tentativa de desmistificar a imagem do cirurgião-dentista. O medo do cirurgião-dentista parece ter múltiplas origens. A identificação dos estímulos positivos e negativos compreendidos pela criança durante o tratamento

odontológico é de suma importância. Esses autores sugerem que o cirurgião-dentista precisa estar sempre consciente do impacto de seu próprio comportamento sobre a criança e sobre a formação das atitudes da criança em relação à Odontologia. A percepção que o paciente tem do profissional pode influenciar significativamente na sua reação para com o tratamento odontológico.

Medeiros e Bervique, em 1981, observaram que o interesse dos profissionais de Odontologia pelo comportamento de seus pacientes, ou seja, pelo aspecto humano, tem crescido nos últimos anos. O maior interesse pelo aspecto humano, reflete a consciência dos profissionais de que o comportamento do paciente influi em seu tratamento, seja no aspecto biológico, psíquico ou o conjunto deles. Porém, os mesmos autores consideram o estudo do comportamento do paciente tão importante quanto o estudo do comportamento do cirurgião-dentista.

Lidar com o comportamento do paciente é fundamental para o desenvolvimento de uma relação profissional-paciente adequada. O que implica em orientá-lo no sentido de que este receba o tratamento odontológico como benefício para a saúde e não como situação penosa inevitável. “Uma relação profissional-paciente adequada é sobretudo uma relação entre pessoas onde o profissional não é simplesmente aquele que presta serviços, mas também aprende com seu paciente”, segundo Moraes e Pessoti em 1983.

Grinfeld em 1985 realizou um trabalho sobre um programa educativo para higiene bucal, onde, com finalidade de verificar os conhecimentos resultantes da palestra e das explicações, obteve respostas interessantes para algumas perguntas orais. Para a pergunta; “Quem é o inimigo que destrói os dentes?”, algumas crianças responderam: “dentista”.

Segundo Berry, em 1989, a American Dental Association (ADA) procura passar mensagens positivas da Odontologia através de um programa educativo enfocando o progresso da Odontologia e tudo de bom que o dentista pode fazer para promover saúde. "A reputação pública do profissional depende da ação individual de cada um de nós", segundo Perich apud Berry em 1989.

Com relação às técnicas projetivas, onde o desenho é uma delas, Klepsch e Logie em 1984 afirmam que são suficientes para obter respostas das crianças, as quais seriam difíceis de se obter de outra forma. Assim, esses autores afirmam que os desenhos da figura humana "constituem a fonte mais rica de informação".

Ao desenhar, a criança usa um meio fácil para ela nos dizer sua história pelo seu nível de compreensão. O desenho é uma forma através da qual, a criança pode expressar seus medos, desejos e fantasias. Através dos desenhos, a criança comunica o que é importante para ela, suas preocupações; segundo Eichnbaum e Dunn em 1971.

O desenho da figura humana como medida de atitude, fazendo com que a criança desenhe uma pessoa específica, fornece os sentimentos da criança a respeito desta pessoa. Porém, ao se medir atitudes, não devemos nos utilizar apenas dos desenhos, mas também da observação ou entrevista. Questionar a criança sobre o desenho pode nos dar informações adicionais, de acordo com Klepsch e Logie em 1984.

Klepsch e Logie em 1984 afirmam que profissionais que trabalham com crianças deveriam se preparar para se inteirarem do que os desenhos tem a comunicar. O uso do desenho como forma de comunicação não verbal, pode ser utilizado de maneira proveitosa por aqueles profissionais da área de saúde que

lidam com crianças. A linguagem não se realiza apenas por palavras, é preciso abordá-la de forma mais ampla. Um desenho pode nos trazer mais informações que um longo questionário. Além de ser uma tarefa que desperta o interesse da criança em executá-lo.

Di Leo, em 1985, considera o desenho uma expressão da afetividade e do intelecto da criança, que está além da "liberdade de expressão verbal". Devendo, assim, funcionar como um auxiliar no conhecimento da criança como um todo.

Arfouilloux, em 1988, considera o desenho como um método de abordagem da criança muito útil por "sua facilidade de execução" e "diversidade de dados" que fornece.

O desenho representa a visão do mundo da criança.

Na interpretação dos aspectos expressivos e projetivos, Van Kolck, em 1978, considera como princípio básico a representação do indivíduo pelo desenho e do ambiente pela folha de papel. Com relação ao tamanho do desenho em relação a folha. Van Kolck, em 1978, considera que a interpretação, neste aspecto, é a que exprime a relação dinâmica entre sujeito e seu ambiente. Ou seja, como o indivíduo reage às pressões do ambiente: ou com sentimento de inadequação e inferioridade, ou supervalorização.

Segundo Di Leo, em 1985, na interpretação dos desenhos, a impressão global, em geral, é o indicador mais válido. Sendo as partes "significativas em sua inter-relação com o todo".

Correções e retoques, em geral, revelam insatisfação com o que está produzindo, ou que aquela área do desenho lhe oferece dificuldades. O

sombreamento ou borradura apresentam-se como expressão de ansiedade, e dessa forma indicadores de conflito.

A omissão de uma parte da figura humana, como a mão, pés ou boca, indica um conflito, devendo-se averiguar o significado funcional daquilo que foi omitido. É importante lembrar que nenhum traço de desenho tem significado isolado, de acordo com Van Kolck, em 1968.

No desenho, a criança revela sentimentos inconscientes que são, algumas vezes reprimidos, o desenho pode, assim, expressar conflitos vividos pela criança. As tensões sentidas pelas crianças são exprimidas, em geral, através do desenho de forma clara, de acordo com Arfouilloux, em 1988.

A proposta do presente trabalho é a desmistificação da imagem do cirurgião dentista e transmitir para um grupo de escolares conceitos de saúde e de higiene bucal.

Selecionada uma escola com crianças do ensino infantil (pré-escola III com escolares de 5 a 6 anos de idade), utilizar-se-á o texto infantil: "Meu dente caiu" (Vivina de Assis Viana, editora FTD). Utilizando livro de história, que é um mecanismo acessível por envolver as crianças através da fantasia, é possível levar os alunos ao conhecimento de temas e assuntos reais. A partir disso, serão feitas rodas para discussão dos temas propostos, avaliações de desenhos e colagens bem como propõem-se a presença de um cirurgião-dentista. As informações colhidas através do livro e aquelas transmitidas pela professora em classe serão complementadas pelo profissional em Odontologia. O produto final será enviado aos pais ou responsáveis pelas crianças para o conhecimento e

apreciação do trabalho desenvolvido, após as avaliações feitas pelos professores das classes.

DESENVOLVIMENTO

Materiais utilizados

Livro de história infantil abordando temas relativos aos dentes e à saúde bucal, uma seleção de temas pertinentes ao tema proposto bem com à faixa etária que será trabalhada, cartolinas, papel sulfite, cola, tesoura, canetas esferográficas coloridas, revistas, folhetos que contenham material específico sobre dentes e saúde bucal, máquina fotográfica e filme colorido. Os materiais serão utilizados através de uma atividade educacional dinâmica que envolverá dramatização, trabalhos com sucata, brincadeiras recreativas, pinturas, reprodução de histórias, música, desenhos e textos coletivos.

O trabalho foi desenvolvido com o grupo pré III A que conta com 20 componentes.

Através do livro "Meu dente caiu!" de Vivina de Assis Viana, editora Lê e da exploração dos seguintes conteúdos:

- Os nomes dos dentes e suas funções.
- Primeira dentição (número de dentes).
- Segunda dentição (número de dentes).
- Idade em que os dentes são "perdidos".
- Importância da saliva.
- Importância da língua.
- Importância do "céu da boca".

-O que devemos fazer para conservar os dentes.

-importância do uso de fio dental.

-A maneira correta de escovar os dentes.

-Alimentos que fortalecem os dentes.

-Alimentos que precisam ser mastigados bem pelos dentes, antes de serem engolidos.

- A profissão do dentista e a sua importância.

- Qual deveria ser a frequência de visitas ao dentista.

Várias atividades foram desenvolvidas: desenhos das histórias, recortes e colagens, pesquisas, músicas, dramatizações, trabalhos com sucata, brincadeiras recreativas, pinturas, reprodução das histórias, texto coletivo e outras.

No primeiro dia foi contada para as crianças a história "Meu dente caiu". Além de ilustrativa a história despertou e muito a curiosidade e o interesse das crianças. Perguntas foram lançadas: Por que o dente cai?, Quantos dentes temos?, Como de chamam os dentes?, entre outras.

A curiosidade e o interesse das crianças são fortes aliados para o desenvolvimento do trabalho, dessa forma conseguimos uma interação maior.

Neste mesmo dia, foi feita uma dramatização, com a participação de todas as crianças, cada uma era uma personagem. Os alunos realizaram um trabalho sobre os dentes e a importância de deixá-los limpos após a palestra expositiva sobre o tema. Nas figuras 1 e 2, dois dos trabalhos realizados pelas crianças.

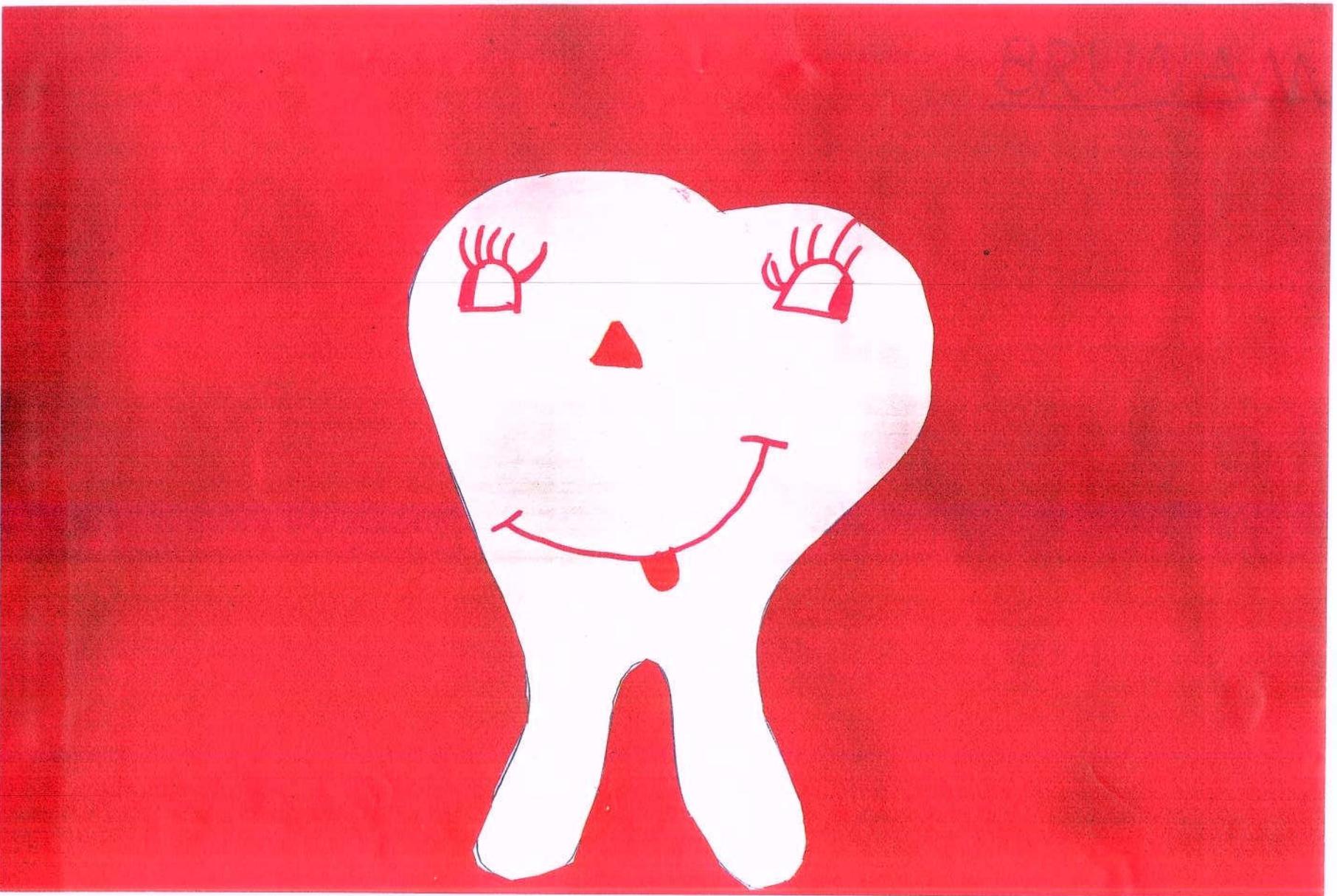


Figura 1

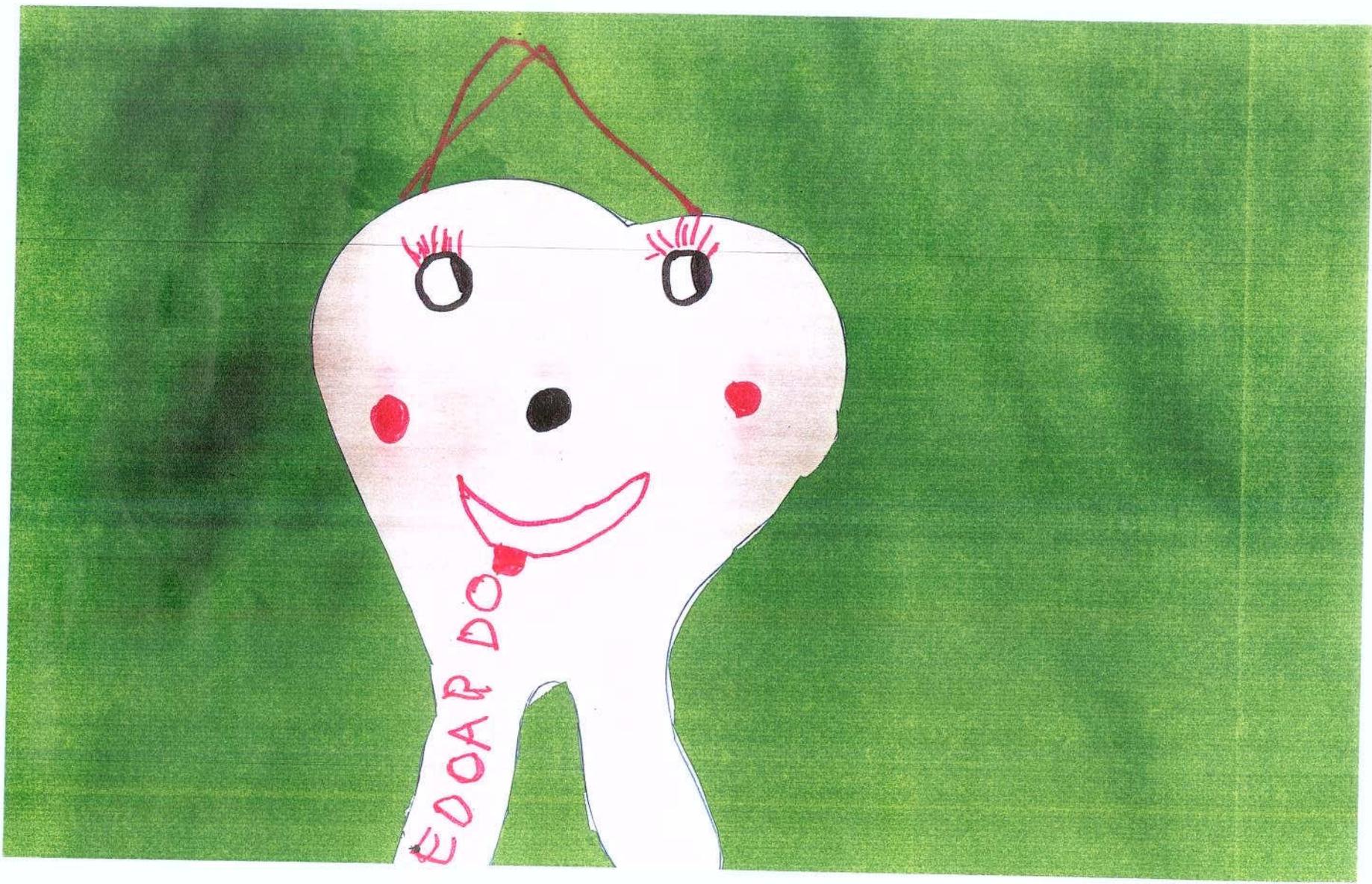


Figura 2

No segundo dia houve uma discussão sobre o livro "Meu dente caiu", quando a questão "O que fazer com os dentes quando eles caem?" foi levantada. Algumas crianças manifestaram suas opiniões, algumas propuseram destinos para os dentes bem semelhantes ao da historinha, outras tiveram novas idéias. Indícios de que não apenas assimilaram a história, mas "dialogam" com a mesma:

- "Eu vou jogar meu dente em cima do telhado e com os que caírem depois eu vou fazer um colar para a minha irmã."

- "Vou dar o meu dente que caiu para a minha prima fazer um colar."

- "Vou colocar os dentes embaixo do meu travesseiro."

- "Também vou colocar embaixo do travesseiro."

- "Vou fazer um brinco com os dentes que caírem."

- "Com os dentes do fundo vou fazer anéis, com os caninos vou fazer brincos e com os dentes da frente vou fazer um colar."

- "Vou colocar os dentes embaixo do travesseiro."

- "Vou colocar embaixo do travesseiro."

- "Vou colocar embaixo do travesseiro."

- "Com os caninos vou fazer brincos e os outros vou jogar para o céu."

- "Vou colocar embaixo do travesseiro."

- "Vou colocar embaixo do travesseiro."

- "Eu joga os dentes que caem na terra. Já caíram quatro dentes da minha boca. Eu espero uns dias e depois as formigas da terra trocam meus dentes por

dinheiro. Se eu joga um dente, as formigas me dão um real, se eu joga três dentes as formigas me dão três reais.”

Neste dia uma música nova foi ensinada para as crianças :

“Eu escovo os meus dentinhos

them, them, them

e depois também lavo o meu rostinho

thuá, thuá, thuá

o papai e a mamãezinha,

tra lá lá,

tome logo três beijinhos”.

Na sala de artes foi realizado uma pesquisa sobre os dentes (figura 3 e 4).

No terceiro dia, um cirurgião-dentista esteve na escola para ministrar uma palestra:

1. Apresentação
2. Nome dos dentes e suas funções. Para isto foi utilizado uma boca confeccionada com espuma e isopor, na qual cada dente foi nomeado e suas funções definidas.

Nesta etapa, a participação das crianças foi muito rica, perguntaram o que não entendiam, completavam as explicações e ajudavam na contagem dos dentes.

Em seguida, o professor perguntou o nome dos dentes para verificar se as crianças haviam fixado o assunto.

Relacionou o livro de história com a explicação que ele fez.

3. Forneceu o folheto do doutor dentuço para as crianças e acompanhou com elas tudo o que estava escrito (figura 5). Dois alunos acompanharam a leitura. Questionou quem já havia ido ao dentista e qual o nome dele.
4. Apresentou um vídeo sobre os dentes com o conteúdo: Como se come? As vitaminas e a dentição.

Figura 3



MA P P 125A

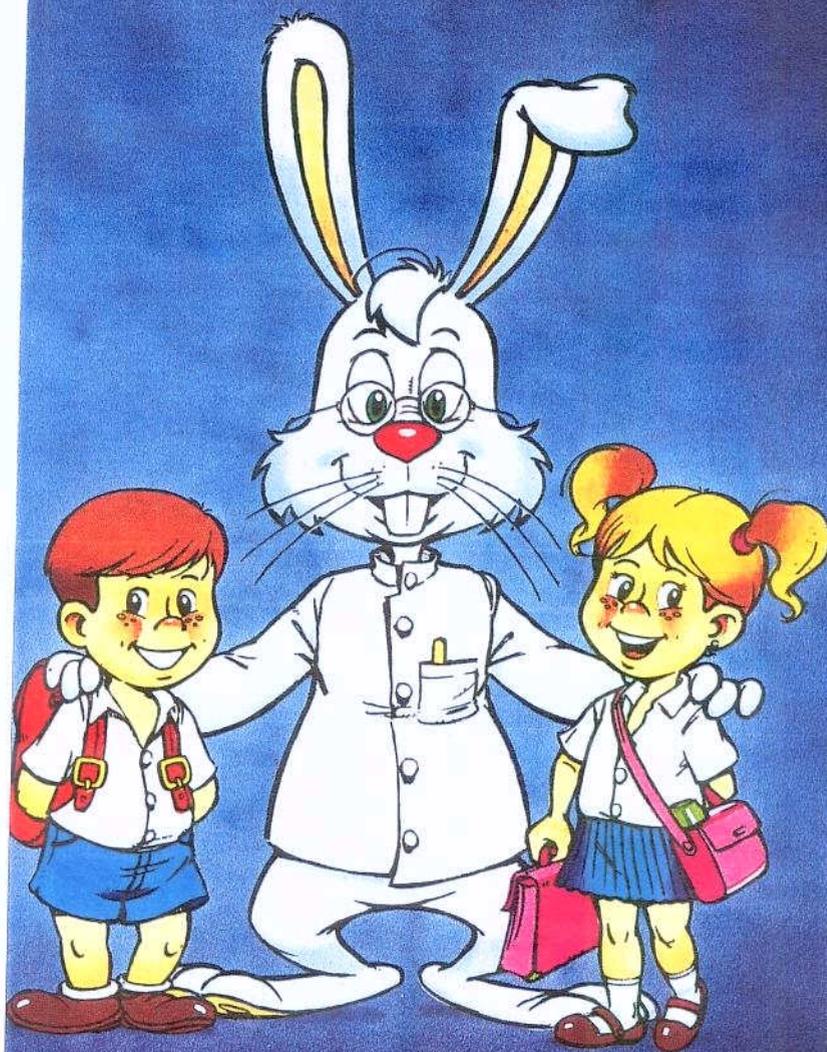
ce pode trata

a).
c.



Figura 4

CONSELHOS DO DR. DENTUÇO PARA UM SORRISO SAUDÁVEL.



Iniciativa **Colgate** e Associação Brasileira de Odontologia.

Figura 5

Ao final do vídeo, as crianças presentearam o professor com um álbum contendo desenhos relacionados ao livro de história e com a temática de saúde bucal, confeccionado pelas mesmas.

A adesão das crianças à palestra foi demonstrada através dos depoimentos do quarto dia de trabalho, quando foram questionadas a respeito do que gostaram:

- “gostei da bocona e do filme.”

- “gostei da dentadura de brinquedo e da bocona. Aprendi que temos que escovar os dentes cada vez que comemos, senão os dentes ficam cariados.”

- “gostei do dentinho, do folheto, da dentadura e do filme. Senão escovarmos os dentes nossa boca fica cheia de bichinhos para comer os alimentos que ficara.”

- “da dentadura e da bocona.”

- “do filme, da bocona e da dentadura, toda vez que se come, principalmente doces, tem que escovar os dentes.”

- “da boca gigante.”

- “eu gostei dos pré-molares, dos caninos, da bocona e do filme.”

Após a discussão os alunos fizeram trabalhos a respeito da palestra.
(figuras 6 e 7)

Na roda do quinto dia de trabalho as crianças fizeram um texto coletivo

“A primeira dentição tem vinte dentes.

Os dentes da frente chamam-se incisivos e servem para perfurar os alimentos.

Os dentes do fundo chamam-se molares e servem para triturar os alimentos.

Temos que mastigar bem os alimentos.

Alguns alimentos como a cenoura e o milho fortalecem os nossos dentes.

Os bichinhos adoram dentes sujos.

É muito importante escovar os dentes todos os dias da maneira certa depois de cada vez que comemos.

A língua serve para sentirmos o gosto dos alimentos e para falar.

A saliva serve para molhar a boca e os alimentos.

A segunda dentição tem trinta e dois dentes.

As crianças fizeram um trabalho sobre a importância da escovação (figura 8).

No sexto dia de trabalho, foi feita a reprodução da história "Meu dente caiu!", todas as crianças participaram:

"Meu dente caiu!"

- Chuim gostava muito de ler e escrever (adorava escola) pensava nas letras e nos números coloridos.

- Na areia da escola, Chuim gostava de fazer bolo de aniversário com os amigos.

- Quando Chuim estava cortando o bolo de aniversário de 6 anos, percebeu que o seu dente estava mole e ficou triste.

- Chamou Lola (sua amiga) para contar o que tinha acontecido.

- Lola falou para Chuim que se não jogasse seu dente em cima do telhado, não iria nascer outro.

- Chuim foi embora para casa triste e pensativo.

- Quando chegou em casa, mamãe disse para ele não ficar triste, porque quando seu dente caísse iriam fazer um colar para Letícia (sua irmã).

- No outro dia, quando Chuim acordou, não encontrou o seu dente na boca, então ele ficou desesperado e foi na casa do Filipe (seu amigo), ele falou que se tivesse deixado seu dente embaixo do travesseiro uma fada iria aparecer e ela trocaria o dente por um presente.

- Chuim ficava passando a língua no dente, preocupado e com medo que outro dente não nascesse.

- quando ele acordou e foi escovar os dentes, percebeu que estava começando a nascer outro dente no lugar. Ficou muito feliz e saiu pulando.

As crianças fizeram desenhos a sobre a história (figura 9).



Figura 6

BRUNA R



Figura 7



PASTA
ESCOVA

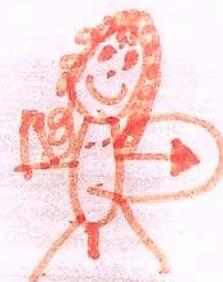


Figura 8

ISABELA

PAULO



Figura 9

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, a partir da interação que as crianças demonstraram durante as atividades, que o trabalho cumpriu os seus objetivos, elucidando e educando as crianças a respeito dos conceitos de saúde bucal.

A avaliação das professoras envolvidas no trabalho e dos pais das crianças nos permitem concluir também que programas como este são capazes de modificar a imagem que as crianças tinham a respeito da experiência odontológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ARFOUILLLOUX, J.C. A entrevista com a criança, Rio de Janeiro; Guanabara S. A., 1988. 177p.
- 2- ARGYLE, Michel. A interação social-relações interpessoais e comportamento social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 571p.
- 3- BERRY, J. H. Dentistry's public image: does it need a boost? The Journal of the American Dental Association, vol. 118, n. 6, p. 687-92, June 1989.
- 4- DI LEO, J. H. A interpretação do desenho infantil. Porto Alegre: Artes Médicas
- 5- EICHENBAUM, I. W., DUNN, N. A Projective drawings by children under repeated Dental Stress. J. Dent. Chil., n. 38, p. 164-174, May/June 1971.
- 6- FISHER, G. Theoretical aspects of fear, J. Dent. Child., p.22, 38-40, 1955.
- 7- GRINFELD, Sara. Avaliação da eficácia de um Programa educativo para higiene bucal em escolares de Camaragibe-PE, 1985. (Tese de mestrado em Odontopediatria, apresentada à Faculdade de Odontologia Pernambuco para a obtenção do título de mestrado). 114p.
- 8- HASTORF, A.H., SCHNEIDER, D.J, POEFKA, J. Percepção de pessoa. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda/Editora da Universidade de São Paulo, 1973. 113p.

- 9- KLEPSCH, M. e LOGIE, L. Crianças desenham e comunicam: uma introdução aos usos projetivos dos desenhos infantis da figura humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, 204 p.
- 10- MEDEIROS, E. P. G. e BERVIQUE, J. A. O sentimento de vítima em pacientes da Odontologia. Rev. Odontólogo Moderno, Rio de Janeiro, vol. VII, n. 3, p. 35-41, mar. 1981.
- 11- MORAED, A. B.A. e PESSOTI, I. O ensino de psicologia em Odontologia. Ver. Ass. Paulista Cirurg. Dent., São Paulo, vol. 37, n. 4, p. 338-345, jul/ago. 1983
- 12-SLAVUTZKY, S.M.B. Porque os dentistas provocam medo, Desagrado? Ver. Odontólogo Moderno, Rio e Janeiro, vol. XI, n.4, p. 30-32, abr. 1984.
- 13- EICHENBAUM, I. W., DUNN, N. A Projective drawings by children under repeated Dental Stress. J. Dent. Chil., n. 38, p. 164-174, May/June 1971.
- 14- VAN KOLCK, O.L. Interpretação psicológica de desenhos. São Paulo: Pioneira, 1968, 179p.